

RECURSOS DIGITAIS E PRÁTICAS EDUCATIVAS NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) COM CRIANÇAS COM AUTISMO

Renata Picoli¹.

¹Mestre em educação pela Universidade do Oeste Paulista (Unoeste), Presidente Prudente, São Paulo.

<http://lattes.cnpq.br/8969582593235828>

DOI: 10.47094/1CONLAPE.2026/RE/15

PALAVRAS-CHAVE:

ÁREA TEMÁTICA: Educação inclusiva e diversidade cultural.

INTRODUÇÃO

O avanço das tecnologias digitais tem ampliado as possibilidades pedagógicas no contexto da Educação Especial, especialmente no Atendimento Educacional Especializado (AEE). Para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), recursos digitais como softwares educativos, aplicativos de Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) e plataformas adaptativas representam ferramentas de apoio que favorecem a comunicação, a socialização, a autonomia e o engajamento escolar. Nesse cenário, torna-se fundamental compreender como esses recursos são integrados às práticas educativas desenvolvidas no AEE e de que forma podem contribuir para a inclusão e o desenvolvimento global da criança autista. Assim, este estudo dedica-se a analisar a presença, as contribuições e os desafios do uso de tecnologias digitais no AEE, considerando evidências de pesquisas recentes e práticas relatadas na literatura. O objetivo é oferecer uma visão clara e fundamentada sobre o papel das tecnologias na mediação das aprendizagens e no suporte às demandas específicas do aluno com TEA.

OBJETIVO

Analisar, por meio de revisão bibliográfica, como os recursos digitais são utilizados nas práticas educativas do AEE para crianças com autismo e identificar seus benefícios, limitações e contribuições para o processo de aprendizagem e inclusão.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, descritiva e bibliográfica. Quanto à natureza, enquadra-se como aplicada, pois busca contribuir para a prática pedagógica no AEE. Quanto aos objetivos, é descritiva, ao apresentar e analisar como os recursos

digitais vêm sendo abordados na literatura. A pesquisa bibliográfica foi realizada em artigos científicos, livros, teses e dissertações publicados entre 2015 e 2024, abrangendo bases como SciELO, Google Scholar e periódicos da área de Educação Especial. Os critérios de inclusão abrangeram estudos que tratam especificamente do uso de tecnologias digitais, tecnologia assistiva, CAA e práticas pedagógicas com crianças autistas no AEE. Os dados foram analisados por meio de leitura exploratória e categorização temática, identificando contribuições, desafios e práticas recorrentes destacadas pelos autores. Por se tratar de estudo exclusivamente bibliográfico, não houve coleta com seres humanos, portanto, não se aplica submissão a comitê de ética.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos analisados evidenciam que os recursos digitais, quando utilizados de forma planejada, podem ampliar significativamente as possibilidades educativas para crianças com TEA no AEE. Ferramentas como aplicativos de CAA possibilitam maior interação e comunicação funcional, especialmente para alunos não verbais ou com dificuldades de expressão espontânea. Softwares educativos e jogos digitais contribuem para o desenvolvimento cognitivo, favorecem a atenção conjunta e possibilitam atividades personalizadas ao ritmo da criança. A literatura destaca também o papel das plataformas adaptativas, que permitem organizar rotinas visuais, favorecer a previsibilidade e reduzir a ansiedade, aspectos essenciais no atendimento ao aluno autista. Entretanto, os resultados apontam desafios importantes: falta de formação docente para uso das tecnologias, necessidade de adaptação individualizada das ferramentas, limitações de infraestrutura e desigualdade de acesso entre escolas. Os autores convergem ao afirmar que o uso de tecnologias digitais não deve ser entendido como solução isolada, mas como parte de um conjunto de estratégias pedagógicas fundamentadas e sensíveis às singularidades de cada criança. Assim, o uso consciente e mediado pela prática pedagógica qualificada é fundamental para alcançar resultados positivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa conclui que os recursos digitais desempenham papel relevante nas práticas educativas do AEE com crianças autistas, oferecendo caminhos para fortalecer a comunicação, ampliar a participação e promover a inclusão. No entanto, seu potencial depende diretamente da formação do professor, do acesso adequado às tecnologias e da integração desses recursos a práticas pedagógicas planejadas e centradas nas necessidades individuais do aluno. Recomenda-se que políticas públicas ampliem investimentos em formação continuada e disponibilização de equipamentos para garantir que o uso das tecnologias digitais no AEE seja efetivo, equitativo e inclusivo.

REFERÊNCIAS

FERRARESI, Carla; MENDES, Enicéia. **Tecnologia assistiva na educação especial**. São Paulo: Cortez, 2020.

NUNES, Leila; WALTER, Cátia. **Autismo e comunicação alternativa**. Brasília: Mec/ SEESP, 2018.

SANTOS, Vanessa. **Tecnologias digitais no processo de aprendizagem de crianças com TEA**. *Revista Educação Especial*, v. 34, n. 2, 2021.

SILVA, João P.; CARVALHO, Ana M. **Tecnologias digitais e inclusão de alunos autistas**. *Revista Brasileira de Educação*, v. 27, 2022.

TEIXEIRA, Mônica. **Uso pedagógico de recursos digitais no AEE: revisão de literatura**. *Cadernos de Educação*, v. 30, n. 3, 2023.